

O TRABALHAR E O ESTUDAR NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: uma abordagem com trabalhadores-estudantes

THE WORK AND STUDY IN THE UNIVERSITY CONTEXT: an approach to working students

Suellen Rodrigues de Oliveira Maier¹, Magda de Mattos²

RESUMO

O estudo teve como objetivo compreender a relação entre o trabalhar e o estudar, de estudantes de Enfermagem que exercem concomitante a atividade de Técnicos em Enfermagem, inseridos no curso de graduação em Enfermagem em uma universidade pública do Mato Grosso. Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, cuja coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco trabalhadores-estudantes, as quais foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo. Como resultados emergiram as seguintes categorias: "Universidade x Atividade Laboral", no qual foram abordadas, principalmente, as dificuldades oriundas ao trabalho e ao estudo e "Conciliando as atividades acadêmicas e as atividades laborais" evidenciando as estratégias elaboradas pelos acadêmicos a fim de finalizar o percurso acadêmico com êxito. O estudo indicou a necessidade de que, a política de permanência para os estudantes da educação superior pública estenda seus benefícios ao trabalhador-estudante, visto que é cada vez mais frequente a sua presença nesse nível de ensino.

Descritores: Educação Superior; Educação em Enfermagem; Enfermagem.

ABSTRACT

The study aimed at understanding the relationship between the work and the study of nursing students who exercise the concomitant Technical activity in Nursing, inserted into the undergraduate course in Nursing at a Mato Grosso public university. This is a field research with qualitative approach, with data collected through semi-structured interviews with five working students, which were analyzed by content analysis. As a result the following categories emerged: "University x Labor Activity", in which were addressed mainly the difficulties arising to work and study and "Combining academic activities and work activities" highlighting the strategies devised by academics to finalize the academic route successfully. The study indicated the need for the permanence of policy for students of public higher education extend its benefits to the worker-student, as it is increasingly used its presence this level of education.

Descriptors: Education Higher; Education Nursing; Nursing.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil.

Introdução

O trabalhar e o estudar são atividades dicotômicas, bastante comuns aos indivíduos que ingressam na educação superior nos dias de hoje. Os motivos que levam os estudantes a trilharem tal caminho é a busca pela melhoria da condição financeira, aliada à realização profissional, características estas, peculiares às pessoas possuidoras de uma ou mais atividades laborais que buscam pela educação superior, visto que estas visualizam a forma de alcançar a realização pessoal e profissional^{1,2}.

A opção pela utilização do conceito de trabalhador-estudante surgiu a partir do conceito de que este independe financeiramente e colabora para o orçamento doméstico. A família não dispõe de recursos para mantê-lo. Portanto, estudar é um projeto que depende unicamente de sua disposição pessoal, de suas aspirações e recursos financeiros, embora, às vezes, venha acompanhado de incentivo da família^{1,3}.

Deste modo, utilizou-se tal conceito por se entender que os trabalhadores-estudantes que frequentam o curso de graduação em Enfermagem, necessitam articular o dia a dia de trabalho com a vida acadêmica, pois estes colaboram integralmente ou parcialmente com o orçamento familiar.

Assim sendo, este artigo se propõe identificar as estratégias elaboradas pelos acadêmicos que são trabalhadores-estudantes, profissionais Técnicos em Enfermagem, inseridos no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso – *Campus Sinop*, visando compreender como estes conduzem o trabalhar e o estudar no contexto universitário, em consonância com as políticas educacionais após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, no que se refere aos programas de permanência na educação superior brasileira.

Metodologia

Para desenvolver o estudo procedeu-se a investigação da vida acadêmica e laboral dos discentes envolvidos na pesquisa, matriculados no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso no *Campus* Universitário de Sinop, no semestre letivo do ano de 2012-1.

Deste modo, foi realizado um levantamento identificando a presença de doze trabalhadores-estudantes matriculados no curso de graduação em Enfermagem, todavia, apenas cinco concordaram em participar na segunda etapa do estudo, após assinarem ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

As entrevistas, segunda etapa do estudo, foram realizadas por meio de um roteiro semiestruturado, gravadas com auxílio de um aparelho eletrônico para o registro das respostas emitidas pelos discentes, bem como para possibilitar às pesquisadoras, ampliar a compreensão através de questões complementares.

Para se constituir as categorias analíticas, por meio dos dados coletados na pesquisa de campo, foram utilizados operacionalmente os preceitos da análise de conteúdo³. Primeiramente, ocorreu a ordenação dos dados, no caso a transcrição das entrevistas; depois, a leitura e releitura de todo o seu conteúdo e, logo, a organização dos relatos, conforme os pontos convergentes levantados nas falas dos trabalhadores-estudantes.

A seguir, procedeu-se a análise dos dados através de leituras repetidas, que permitiram verificar as estruturas de sua relevância para a temática em questão. Tal procedimento viabilizou a construção de duas categorias: “Universidade *versus* Atividade Laboral”, no qual foram abordadas, principalmente, as dificuldades oriundas ao trabalho e ao estudo e “Conciliando as atividades acadêmicas e as atividades laborais” evidenciando as estratégias criadas pelos acadêmicos a fim de finalizar o percurso acadêmico com êxito.

Para garantir o anonimato e preservação da identidade dos participantes, foi utilizada a sigla “TE” que corresponde a trabalhadores-estudantes, seguida por um número, com intuito de codificá-los (TE1, TE2, TE3, TE4, TE5).

O estudo foi submetido à apreciação ética do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Julio Muller (CEP-HUJM) da Universidade Federal de Mato Grosso, com parecer favorável emitido em 14 de dezembro de 2011, sob nº de protocolo: 153/CEP-HUJM/2011.

Resultados e discussão

Universidade versus Atividade Laboral

As atividades dos discentes na universidade, concomitantemente às inerentes ao trabalho na área da saúde é uma realidade, pois os profissionais Técnicos em Enfermagem têm buscado, como maior frequência, a graduação na mesma área. Para que se possam delinear as discussões acerca da temática, definiu-se assim o conceito de Universidade como instituições pluridisciplinares de formação de quadros profissionais de nível superior, de pesquisa e extensão e de domínio e cultivo do saber humano⁴.

A atividade laboral é aqui compreendida enquanto sinônimo do ato de trabalhar, ou seja, o ato de realizar ações dentro de uma determinada área do conhecimento e, por essas ações, os indivíduos recebem uma quantia monetária, caracterizando o que se chama de remuneração.

Mediante essa definição, serão apresentados pontos relevantes para a permanência dos trabalhadores-estudantes na graduação em Enfermagem, pois fatores inerentes à vida acadêmica podem influenciar na vida laboral, bem como os inerentes à vida laboral podem influenciar na vida acadêmica daquele que estuda e trabalha.

O ato de regressar à condição de estudante pode ser motivado por diversos fatores, entretanto, o retorno às salas de aulas é caracterizado como um marco desafiador na vida do trabalhador, visto que sair daquela condição exclusiva de agente efetivo da ação, durante a execução da atividade laboral, e passar a ser o agente da ação de desvelar o conhecimento exige-lhe determinação, dedicação, disciplina e tempo, características difíceis de serem agregadas ao estudante que trabalha^{1,5}.

Com base na afirmação anterior, podem ser destacados pontos de relevância que denotam o percurso acadêmico do discente, bem como determina sua permanência na Universidade. O primeiro ponto a ser destacado são as disciplinas de formação básica no curso de graduação em Enfermagem, conforme evidencia *TE1* em sua descrição:

Foi até meio difícil porque as matérias básicas dependem muito das matérias do segundo grau e isso estava muito fraco. (TE1).

Conforme o Projeto Político-Pedagógico do curso de graduação em Enfermagem do *campus* universitário de Sinop, UFMT, as disciplinas que compõem o eixo de formação básica são caracterizadas por conteúdos nas áreas das ciências biológicas, humanas e sociais⁶.

O discente *TE1* aponta que as disciplinas de formação básica, alocadas na matriz curricular e ministradas nos primeiros semestres, contribuíram para o surgimento das primeiras dificuldades oriundas de um ensino médio deficitário, quando referiu que o antigo segundo grau estava “fraco”. Essa afirmação permite avaliar que a qualidade do ensino médio pode vir a influenciar no ensino superior, em especial na graduação em Enfermagem, pois as disciplinas do eixo básico necessitam de um conhecimento prévio e sólido.

Outro depoimento expressa as dificuldades e atribui ao fato de ter que conduzir paralelamente o trabalho e a formação:

[...] foi difícil, tem que ter uma grande força de vontade, tem que trabalhar mesmo, não tem sido fácil. (TE2).

Ao mencionar a palavra “difícil”, na voz do participante *TE2* evidencia-se que a sua força de vontade em prosseguir é expressiva, principalmente, porque a continuidade da formação, ou seja, a permanência na graduação está condicionada à continuidade no trabalho, conseqüentemente, à manutenção da dupla jornada.

O ato de conciliar a vida profissional e acadêmica é um desafio imposto aos estudantes. As atividades concernentes à formação, as atividades laborais, os compromissos de cunho pessoal e familiar, dividem a atenção daquele que trabalha e estuda^{7,8}. Verifica-se nas narrativas de *TE2* e de *TE3*:

A conciliação foi assim: saio à noite para trabalhar, entro às sete da noite e saio às sete da manhã. Quando era sete e trinta eu tinha que estar na universidade. Conciliar a vida de trabalho com os trabalhos da faculdade e estudar para as provas eu achava que não iria conseguir. (TE2).

Não foi fácil, foi muito difícil, pois ficar todo dia na faculdade e ter que trabalhar à noite prejudica bastante, pois a gente às vezes tem que sair mais cedo da faculdade para não chegar atrasada no trabalho, o cansaço acaba prejudicando, pois você acaba não tendo vontade de estudar [...] (TE3).

Nas falas acima, percebe-se a rotina composta de distintos compromissos oriundos da vida acadêmica e do trabalho, instituída pelo próprio trabalhador-estudante, com o objetivo de cumprir todas as atividades as quais se propôs desempenhar. As condições de vida dos discentes precisam ser reconhecidas e levadas em consideração para que, desse modo, a Universidade possa se organizar e propor estratégias para auxiliá-los a superar as dificuldades¹.

A adaptação à condição de trabalhador-estudante da Universidade pública foi levantada por TE4 e TE5, em virtude de mudanças na vida laboral:

[...] houve um período de adaptação para mim, eu digo, os seis primeiros meses foram mais difíceis, pois eu estava me adaptando aos novos horários e dias do meu trabalho, à nova cidade, pois eu me mudei para Sinop, e à vida na universidade. (TE4).

Nos primeiros semestres eu tive muitas dificuldades, pois eu morava e trabalhava em Sorriso e vinha estudar em Sinop, mas depois a gente pegou o ritmo [...]. Agora, eu transferi o serviço para Sinop e trabalho só no período noturno, a demanda é somente até meia noite, então, eu consigo estudar nos meus horários de descanso no plantão [...] (TE5).

As narrativas demonstraram que, para se adaptar ao caráter integral do curso, TE4 se mudou, juntamente com sua família, para o município onde se localizava o campus universitário, permitindo que continuasse a trabalhar e estudar. TE5 também morava na mesma cidade que TE4, a 80 km de Sinop, e lá desempenhava suas atividades laborais, contudo, precisou mudar sua residência, bem como seu local de trabalho, conseguindo, assim, uma transferência para o município no qual cursava a graduação em Enfermagem.

Assim, a determinação em cursar a graduação em Enfermagem, oriunda de fatores distintos, contribuiu para que TE5 e TE4 alterassem suas residências, bem como modificassem seus horários e locais de trabalho, favorecendo, desta forma, o andamento do curso, respeitando o seu caráter integral.

Nesse sentido, a rotina do trabalhador-estudante é regulada pela ordem cronológica disponível para cada atividade: jornada de trabalho, que determina o horário de estudo, período de aula, descanso e sono, as condições e horários de alimentação, o tempo gasto da moradia ao trabalho e do local de trabalho à universidade¹.

O período entre o ingresso e a conclusão do curso superior é marcado por acontecimentos de diversos aspectos (financeiro, social, emocional) e, para o trabalhador-estudante, esses acontecimentos repercutem em sua vida acadêmica, lembrando que o curso de graduação em Enfermagem propõe prazo de conclusão de, no mínimo, nove semestres e, no máximo, quatorze⁶.

Quando foi abordada a vida acadêmica dos trabalhadores-estudantes verificou-se uma preocupação em torno da mesma, principalmente, no que diz respeito aos horários, deixando os discentes inquietos, pois sabiam que a permanência na graduação estaria ameaçada, visto que as atividades acadêmicas dependiam da organização da vida laboral:

[...] eu não podia deixar de trabalhar para estudar [...] eu passei a trabalhar no final de semana e eu consegui participar das aulas em período integral, eu acho que tive menos dificuldades assim [...] (TE4).

[...] então, a renda de casa quem faz sou eu, desta forma, eu não posso deixar de trabalhar [...] (TE5).

O fato de trabalhar nos finais de semana trouxe a TE4 a possibilidade de participar das atividades na universidade durante todos os dias da semana, uma vez que as dificuldades diminuíram.

Para TE5, o único responsável pela renda familiar, as atividades laborais e acadêmicas deveriam ser integradas da melhor maneira possível, para que fosse garantida a sua permanência na graduação, visto que trabalhar e estudar são atividades que se inter-relacionam.

Com as afirmações de *TE4* e de *TE5*, pode-se inferir que trabalhar e estudar se configura em uma dicotômica situação, que extrapola o contexto acadêmico, visto que os discentes, em virtude da necessidade de prover financeiramente a si e sua família, não podiam abdicar do trabalho em prol da formação superior.

Conciliando as atividades acadêmicas com as atividades laborais

Nesta etapa, é relevante destacar que, em momento algum, os trabalhadores-estudantes mencionaram a possibilidade de deixar as atividades laborais para se dedicar à graduação em Enfermagem, dado este que demonstra a fragilidade da política educacional em vigência e a importância da base financeira, haja vista que os trabalhos de *TE5* e de *TE3* garantiam o sustento familiar; sendo que *TE4* e *TE2* contribuía majoritariamente com a renda familiar e eram auxiliados pelos seus respectivos cônjuges; já *TE1*, que não possuía família constituída, pois morava sozinho, era responsável pelo seu próprio sustento.

Outras situações no âmbito laboral podem interferir no andamento satisfatório da vida acadêmica, afirmação esta que pode ser evidenciada nos relatos a seguir:

[...] uns oito meses depois que eu estava cursando a graduação em Enfermagem, eu tive um coordenador que tentou alterar meu horário, depois de muita conversa ele acabou aceitando, mas eu fiquei um mês trabalhando noite sim, noite não [...] (TE4).

[...] até conseguir uma vaga no período noturno para trabalhar quando eu resolvi tudo já haviam acontecido às provas e trabalhos [...]. Foi mais difícil, pois eu nunca havia trabalhado à noite e foi bom porque eu tinha tempo para estudar. Até meia noite era bem corrido, depois eu conseguia estudar bastante. (TE3).

Nas falas de *TE3* e *TE4* ficam evidentes as dificuldades inerentes aos horários de trabalho com reflexos negativos à permanência na Universidade. Para *TE4*, regressar aos plantões noturnos em noites intercaladas, em outro município, distante 80km da Universidade culminou em atrasos às aulas do período matutino, em virtude do deslocamento intermunicipal.

Por outro lado, *TE3* enfatizou que a instabilidade quanto aos horários de trabalho interferiu negativamente durante o início do curso. E, após a definição quanto ao horário noturno para a execução das atividades laborais, revelou dificuldades inerentes à adaptação quanto ao novo turno de trabalho. Contudo, expressou em sua fala plena satisfação quanto ao novo horário e local de trabalho, uma vez que passou a dispor de tempo para estudar em meio às atividades laborais.

Sob outro prisma, entre as falas, a presença de um dado significativo e de cunho pessoal, contudo, com reflexos negativos à vida acadêmica do trabalhador-estudante, também foi relatado:

[...] eu passei por um período de depressão, separação, enfim, não tive como focar no estudo. (TE5).

TE5 define que, em determinado período do percurso acadêmico, enfrentou um momento difícil em sua vida pessoal, que gerou reflexos na esfera acadêmica, impedindo-o de se dedicar às disciplinas às quais estava matriculado, bem como às demais atividade acadêmicas.

A qualidade de vida é fator preponderante para a manutenção da saúde do indivíduo por estar intrinsecamente conectada aos aspectos de saúde, por diversas vezes, a qualidade de vida é utilizada como sinônimo de saúde⁹.

Portanto, pode-se dizer que a doença mencionada por *TE5* possa ter ocorrido em virtude das mudanças oriundas do trabalhar e estudar, aliadas à instabilidade quanto aos horários de trabalho, bem como à incerteza em continuar ou não o curso de graduação em Enfermagem, pois, naquela época, *TE5* ainda residia em outra cidade, distante do campus da UFMT em Sinop, produzindo inclusive, consequências negativas e pessoais, como o processo de separação.

Todos esses fatores delineiam as adversidades enfrentadas por esses estudantes durante o percurso acadêmico, com evidência à sua permanência no curso de graduação em Enfermagem. Desse modo, pode-se conceber que a Universidade não está preparada para atender os discentes que trabalham, visto que a grande maioria possui nível socioeconômico baixo e não pode abandonar suas atividades laborais remuneradas para se dedicar integralmente ao curso superior.

Considerações Finais

O indivíduo que trabalha inserido nos cursos de graduação em Enfermagem é uma realidade, intensificada, principalmente, após o advento da expansão de cursos de graduação em Enfermagem pelo país. Os trabalhadores de formação média da área de Enfermagem, Técnicos em Enfermagem, vêm aproveitando, paulatinamente, a oportunidade de qualificação por meio do ensino da Enfermagem no âmbito da educação superior pública, sem deixar de lado sua atual profissão, que garante a manutenção e o sustento de sua família.

Após a análise dos dados tornou-se evidente a existência de obstáculos durante a caminhada, dado este que solidifica o desejo de graduar-se e expressa o quão compensador pode ser a chegada ao objetivo maior, principalmente quando o discente exerce uma atividade laboral remunerada e fora do contexto institucional de educação.

No que concerne às dificuldades durante o percurso acadêmico, todos referiram possuí-las como: adversidades de ordem financeira, tendo em vista que alguns dos trabalhadores-estudantes eram responsáveis pela renda familiar; dificuldades em adequar os horários de trabalho, em virtude de o curso ser de caráter integral; adversidades de ordem familiar, pois o trabalhar e estudar foram colocados como prioridades, sendo que o tempo para os compromissos familiares era escasso; as dificuldades inerentes à realização de um ensino médio satisfatório que tendem a provocar as adversidades no percurso acadêmico quando ocorre a reprovação.

A escassez de tempo para as atividades de formação superior foi uma característica expressiva para aqueles que estudam no período diurno e trabalham no período noturno.

Sob este prisma, é válido evidenciar que outros fatores contribuíram para justificar os obstáculos prejudiciais a uma trajetória satisfatória e adequada sob a ótica da formação universitária, como, por exemplo, o fato de um longo período distante da educação institucionalizada (ensino médio ou cursinho pré-vestibular) pode ser fator preponderante e decisivo no que se refere ao aproveitamento satisfatório na vida acadêmica e a existência de dificuldades inerentes a uma formação média deficiente, fatores que interferiram na permanência dos discentes que trabalham durante o curso de graduação.

As adversidades ocorreram sob distintos aspectos, para driblá-las, os discentes criaram estratégias visando à permanência na graduação, paralelamente ao trabalho, como a troca de turno no trabalho; alteração de local de trabalho e até mesmo abdicação dos finais de semana, período de descanso, em prol de sua formação. Tais fatos alertam para o quão complexo e, muitas vezes árduo, pode ser o percurso do trabalhador-estudante.

Deste modo, os fatores já descritos tornaram-se preponderantes, visto que, apesar das dificuldades relatadas, é possível afirmar que as instituições públicas de educação superior não reconhecem a existência desses trabalhadores-estudantes, pois, embora essa modalidade de ensino lhes seja permitida, a qualidade de sua permanência tende a ser negada.

Referências

1. Furlani LTM. A claridade da noite: os alunos do ensino superior noturno. 2ª ed. São Paulo: Cortez; 2001.
2. Vall J, Pereira LF, Friesen TT. O perfil do acadêmico de Enfermagem em uma Faculdade Privada da cidade de Curitiba. Cadernos da Escola de Saúde da UNIBRASIL. 2009, 2(1): 1-10.
3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7ª. ed. Rio de Janeiro: ABRASCO; 2000.
4. Brasil. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.
5. Medina NVJ, Takahashi RT. A busca da graduação em enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2003; 37(4):101-8.
6. Brasil. Universidade Federal de Mato Grosso. Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem. Campus Universitário de Sinop, 2010.
7. Correa AK, Souza MCBM, Santos RA, Clapis ML, Granville NC. Perfil de estudantes ingressantes em licenciatura: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Rev Esc Enferm USP. 2011; 45(1): 933-8.
8. Spíndola T, Martins RC, Francisco MTR. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino - Rev. Bras. Enferm 2008; 61(2): 164-9.
9. Oliveira MO, Mininel VA, Felli VE. A. Qualidade de vida de graduandos de Enfermagem - Rev. Bras. Enferm. 2011; 64(1):130-5.

Suellen Rodrigues de Oliveira Maier

Endereço para correspondência – Rua: Juliano Degregori, n° 1,
Quadra 08, Residencial José Sobrinho, CEP: 78711-022, Rondonópolis, MT, Brasil.

E-mail: suellen_enf2004@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6966253254157870>

Magda de Mattos – magda_roo@hotmail.com

Enviado em 18 de novembro de 2015.

Aceito em 13 de abril de 2016.